

MULTICULTURALISMO RELIGIOSO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: aspectos legislativos e descritivos de um país laico.

GOMES, Alison^a ; RODRIGUES, Brenda^b; FELISBINO, Giani^c; MENDONÇA, Luana^d; LINO,
Renata^e; CIRIBELI, João Paulo^f

^a Graduanda em Enfermagem – UNIFAGOC – zonlia1992@gmail.com

^b Graduanda em Enfermagem – UNIFAGOC - brendanogueira2552@gmail.com

^c Graduanda em Enfermagem – UNIFAGOC - gianecarla3232@gmail.com

^d Graduanda em Enfermagem – UNIFAGOC – luanagracious89@gmail.com

^e Graduanda em Enfermagem – UNIFAGOC – renataflino.enf@gmail.com

^f Doutor em Administração - UNIFAGOC - jpciri@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar o conceito de intolerância religiosa e as formas que ela pode tomar, explorar as raízes históricas, culturais e sociais, identificar os grupos e indivíduos que são alvos de intolerância religiosa, bem como os motivos por trás. Foi feita uma pesquisa aprofundada sobre o assunto, buscando informações tanto via internet, quanto em livros bibliográficos, a fim de analisar de forma dissertativa, os demais aspectos da intolerância. Conclui-se que para conscientizar o respeito as diferentes crenças religiosas, deve se promover a educação da tolerância religiosa, ensinando-a em escolas, e priorizando os valores éticos e morais.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa. Discriminação. Religião.

1. INTRODUÇÃO

A religião sempre foi uma das principais formas de expressão cultural e espiritual no Brasil, desde a época do período colonial até os dias atuais, influenciando muitos parâmetros da sociedade e da política. Não obstante, ao longo da história, o país enfrentou muitos episódios de intolerância religiosa, que afetaram diversas comunidades religiosas e prejudicaram a convivência harmoniosa entre diferentes crenças.

No Brasil colonial, a religião oficial era o catolicismo, trazida pelos colonos portugueses e quaisquer outras manifestações religiosas eram reprimidas e perseguidas. Um exemplo notável desses importunos, foi a inquisição portuguesa, que foi estabelecida no Brasil em 1591 e durou até 1821. Tinha como finalidade identificar e punir heresias e outros comportamentos considerados contrários à doutrina católica (FERNANDES, 2023).

Quando a corte portuguesa se mudou para o Brasil em 1808, outras crenças começaram a crescer no país. Com o decreto das aberturas dos portos às nações amigas em 1808 e o tratado de amizade e aliança com o Reino Unido de 1810, com objetivos comerciais

e políticos, proporcionou a vinda de protestantes e judeus no Brasil, chegando vários ingleses, causando uma grande implicação no panorama religioso. No entanto, a intolerância religiosa ainda era um problema nesse período (BEZERRA, 2023).

O desrespeito religioso pode ser causado por uma série de fatores, incluindo conflitos políticos, sociais e culturais, bem como preconceitos individuais e falta de compreensão das crenças e práticas de outras religiões. Segundo o filósofo francês Foucault (1975), a intolerância religiosa é uma forma de poder que se expressa através de práticas discursivas que estigmatizam e marginalizam aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos pela sociedade.

O historiador britânico Hobsbawm (1962) argumenta que a intolerância religiosa é usada como ferramenta para mobilizar as massas e justificar a violência e a opressão. De acordo com ele, a mesma é usada por políticos e religiosos para culpar um grupo marginalizado dos problemas da sociedade, distraindo a população dos verdadeiros fatos.

No artigo primeiro da lei 11.635 decretada pelo congresso nacional, ficou instituído o “Dia Nacional do Combate à Intolerância Religiosa”, assim comemorada no dia 21 de janeiro (BRASIL, 2007). Data em que a Lyalorixá baiana Mãe Gilda, foi vítima de intolerância religiosa, onde sua casa foi invadida por extremistas religiosos, após uma matéria sensacionalista e inverídica sobre a mesma com o título “ Macumbeiros Charlatões lesam a Bolsa e a Vida do Cliente”, esse fato ocasionou a um infarto e posteriormente veio a falecer, devido ao estresse sofrido. Esse episódio prova como a intolerância pode ser danosa ao indivíduo e a sociedade em geral (BERNARDO, 2023).

Como toda forma de discriminação a intolerância religiosa viola os direitos humanos, a liberdade de pensamento, consciência e religião, que podem levar há atos de violência, como ataques a lugares de culto, agressões verbais e físicas, perseguição e exclusão social, criando medo e insegurança de praticar sua crença. Discutir sobre o tema ajuda a aumentar a conscientização sobre o problema e incentivar a sociedade a tomar medidas para combatê-la.

As religiões de matriz africana têm sido historicamente excluídas e discriminadas em muitos países, incluindo o Brasil, onde elas têm uma presença significativa, em relação a cultura do país e a sua sociedade. A herança colonial, o racismo estrutural e a desigualdade social, além de fatores como falta de informação, o fundamentalismo religioso e a manipulação política contribuem diretamente nas intolerâncias e preconceito.

O objetivo desse estudo é analisar o conceito de intolerância religiosa e as formas que ela pode tomar, explorar as raízes históricas, culturais e sociais, identificar os grupos e indivíduos que são alvos de intolerância religiosa, bem como os motivos por trás.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foram feitas pesquisas em sites, artigos científicos e livros bibliográficos, buscando mais informação sobre o assunto. Para aprofundar no tema, buscou-se notícias e reportagens sobre acontecimentos nos últimos anos, a fim de analisar e identificar o quanto a discriminação impacta a sociedade. Também identificando e citando as leis as quais falam sobre a intolerância. Foram pesquisados e citados no artigo, como iniciou-se a intolerância e o que ocorreu nos tempos passados.

3. Raízes históricas, culturais e sociais da intolerância religiosa no Brasil

O primeiro e segundo reinado, o catolicismo continuou sendo a religião oficial, contudo houve um aumento da presença de outras religiões, como o protestantismo e o espiritismo. Um caso exemplar foi da Igreja Luterana de Petrópolis (RJ) cujo próprio imperador Dom Pedro II contribuiu para sua construção. Entretanto as outras religiões continuavam a enfrentar preconceito e discriminação, tornando-se mais complexa, devido ao aumento da diversidade religiosa no país. Além disso, a separação entre Igreja e Estado tornou-se mais nítida (BEZERRA, 2023).

Com a proclamação da República em 1889, houve uma separação oficial entre Igreja e Estado e a constituição republicana de 1891 estabeleceu a liberdade religiosa, garantindo que todas as religiões fossem tratadas de forma igualitária, porém religiões afrodescendentes enfrentaram diversas formas de perseguição por parte das autoridades e da sociedade em geral. Uma das principais formas de repressão ocorreu por meio da criminalização de práticas religiosas, como aquelas ligadas ao Candomblé e a Umbanda. Entre as décadas de 1930 e 1940, foram criadas leis que proibiam a realização de cerimônias religiosas afro-brasileira e previam penas para quem a praticasse e muitos foram presos e punidos. Além da repressão legal, também enfrentaram preconceito e discriminação por parte da sociedade, que as associava a práticas “primitivas”, “supersticiosas” e “coisas do diabo”. Essa situação começou a mudar a partir da década de 1970, quando movimentos de

valorização da cultura negra e de defesa dos direitos das religiões de matriz africana começaram a surgir. A constituição de 1988 reconheceu a liberdade de todas as religiões e proibiu a discriminação por motivos religiosos, o que representou um avanço para as religiões afrodescendente.

Hoje em dia, as religiões de matriz africana são reconhecidas e protegidas no país, e seus praticantes têm mais liberdade para exercer suas crenças e tradições. No entanto, ainda enfrentam desafios e preconceitos, e em maior parte em áreas mais conservadoras e menos tolerantes.

4. Os problemas da intolerância religiosa e a sua gravidade na sociedade brasileira

O Brasil é um país onde a intolerância religiosa tem aumentado nos últimos anos. O ministério da mulher, da Família e dos Direitos humanos (2022) com dados do Portal Disque 100 uma ouvidoria nacional dos direitos humanos que recebe denúncias de quaisquer tipos de violência, apresentou 477 casos de intolerância religiosa em 2019, 353 casos em 2020 e 966 casos em 2021.

A intolerância religiosa é uma manifestação complexa que atinge diversas crenças, porém as de raízes africanas, como o Candomblé e a Umbanda, tem resistido a atos e desafios específicos. Essas religiões foram trazidas pelos escravos africanos ao Brasil e possui uma ligação com a cultura e identidade afro-brasileira. Um dos principais problemas enfrentados por essas religiões é a falta de conhecimento e compreensão de suas práticas, pensamentos preconceituosos, atos de violência e vandalismo e discriminação no mercado de trabalho, escolas e lugares públicos, ocasionando impactos emocionais e psicológicos.

O Brasil é um Estado laico, devendo o governo ser imparcial em relações religiosas, garantindo a liberdade de crença de todos os cidadãos. Isso é essencial para a construção de uma sociedade democrática e diversa, onde pode coexistir diferentes culturas e formas de crenças, não privilegiando nenhuma religião, mas assegurando que todas as pessoas tenham o direito de praticar sua fé ou mesmo não ter uma religião.

5. O impacto da intolerância religiosa na sociedade brasileira

A intolerância religiosa é um problema grave que afeta muitas pessoas no Brasil. Infelizmente, essa discriminação não é novidade em nosso país e, em muitas vezes, é baseado em desinformação e estereótipos. Recentemente, algumas notícias trouxeram à tona essa realidade, mostrando como a intolerância religiosa pode ter um impacto devastador na sociedade.

Um exemplo é o caso da adolescente de 14 anos que foi barrada na entrada da escola em Sobradinho (DF) por estar usando um colar ritualista da Umbanda. Essa atitude é inaceitável, pois fere a liberdade religiosa garantida pela constituição brasileira. Outro caso é da modelo Letticia Muniz, que perdeu seguidores nas redes sociais depois de postar um vídeo do seu batismo na Umbanda (WESTIN, 2023). Isso mostra como a intolerância pode ser sutil e se manifestar em pequenos gestos.

A intolerância religiosa pode se manifestar de maneiras mais explícitas, como no caso da mãe de uma criança em Salvador que escreveu ataques às religiões afro-brasileiras num exemplar do livro infantil “Amoras”, do rapper Emicida (WESTIN, 2023). O fato é preocupante, pois pode influenciar negativamente as crianças e propagar o preconceito.

Por fim, o caso mais popular de todos é o que aconteceu no programa Big Brother Brasil, em que três participantes brancos ficaram aterrorizados ao ver o colega negro Fred Nicácio fazendo um ritual, antes de dormir e em silêncio, as orações do culto de Ifá (WESTIN, 2023). O episódio evidencia a ignorância e a falta de respeito em relação às religiões afro-brasileiras, que são parte importante da cultura do país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar o conceito de intolerância religiosa e as formas que ela pode tomar, explorar as raízes históricas, culturais e sociais, identificar os grupos e indivíduos que são alvos de intolerância religiosa, bem como os motivos por trás.

Ao observar a intolerância religiosa no Brasil, através dos tempos, podemos ver mais casos e notícias de desrespeito e discriminação religiosa, principalmente religiões de matriz africana. Durante o desenvolvimento deste artigo, foi possível analisar as principais causas, que são o preconceito racial, a falta de empatia, o fanatismo religioso e a ignorância, bem como examinar os diferentes contextos em que ela ocorre, podendo ser escolas, em comentários de redes sociais, programas televisivos e em lugares públicos diversos.

Identificou-se que os estereótipos, racismo estrutural, bem qual a falta de conhecimento e compreensão, contribuem para a disseminação da intolerância religiosa. Sendo um crime grave e reconhecido pelo Código Penal Brasileiro, devendo todos estar ciente da sua importância e o dever de respeitar a religião alheia.

Para melhorar e conscientizar a importância do respeito as religiões e diferentes crenças, deve se promover desde cedo a tolerância religiosa, passar a ensiná-las nas escolas, ajudando a priorizar os valores éticos e morais e assim torna-los cidadãos que respeitam as pessoas, suas religiões e culturas. É crucial que governos, instituições religiosas, grupos sociais e indivíduos se unam em esforços conjuntos em prol da tolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, André. **‘Liberdade religiosa ainda não é realidade’: os duros relatos de ataques por intolerância no Brasil**. BBC News Brasil, Rio de Janeiro, 30 jan. 2023. Disponível em: 'Liberdade religiosa ainda não é realidade': os duros relatos de ataques por intolerância no Brasil - BBC News Brasil. Acesso em: 16 abr. 2023.
- BEZERRA, Juliana. **Intolerância Religiosa**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/intolerancia-religiosa/>. Acesso em: 16 abr. 2023
- FOUCAULT, Michel. **Livro Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. Paz e Terra, 2003. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/HOBBSAWM%2C%20E.%20A%20era%20das%20revolu%E7%F5es.pdf> Acesso em: 16 de abril de 2023.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.635**. 27 set. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11635.htm#:~:text=Institui%20o%20Dia%20Nacional%20de,no%20dia%2021%20de%20janeiro. Acesso em: 16 abr. 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA . **Atlas da violência 2020: Análise dos indicadores de 2018**. 1.ed. Rio de Janeiro : IPEA/FBSP, 2020. 140 p. Disponível em: Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 - Atlas da Violência 2020. Acesso em: 16 abr. 2023.
- MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Relatório aponta aumento de casos de intolerância religiosa no país**. Disponível em: Relatório aponta aumento de casos de intolerância religiosa no país - CTB . Acesso em: 16 abr. 2023.
- WESTIN, Ricardo. **Racismo religioso cresce no país, prejudica negros e corrói democracia**. Agência Senado, 2023. Disponível em: Racismo Religioso — Senado Notícias. Acesso em : 16 abr. 2023.